

Perto de 400 mil palestinos regressaram ao norte de Gaza

written by O Cidadão | 29 de Janeiro, 2025



Milhares de palestinos regressaram ao norte de Gaza entre a manhã de segunda-feira e o meio-dia desta terça-feira, na sequência do **cessar-fogo entre Israel e Hamas**, anunciou o gabinete de Assuntos Humanitários da ONU.

Os homens representavam metade destes 376 mil deslocados, as mulheres e as crianças um quarto cada, indicou o gabinete da ONU para a Coordenação de Assuntos Humanitários (OCHA), citando números de um grupo de trabalho que inclui várias organizações com pontos de contagem em diferentes partes do território.

“Mulheres grávidas ou a amamentar, idosos, pessoas com deficiência, doentes crónicos ou que necessitam de assistência médica urgente e menores não acompanhados estão entre os

principais grupos vulneráveis deslocados que empreenderam esta difícil viagem a pé”, assinalou o OCHA.

O grupo islamita Hamas havia informado na segunda-feira que 300 mil deslocados entraram em território palestino no norte de Gaza, através da estrada Rashid, que atravessa o enclave de norte a sul.



Foto de MOHAMMED
SABER/EPA/lusa
direitos reservados

Entretanto, um total de **378 camiões carregados com ajuda humanitária e outros dez com combustível** atravessaram esta terça-feira o posto fronteiriço de Rafah, no Sinai egípcio, para a Faixa de Gaza, informou a agência de notícias espanhola EFE no local.

Fontes oficiais egípcias confirmaram o número de camiões desta nova coluna humanitária, que se soma a todas as que entraram a partir do Egito no enclave palestino desde domingo, 19 de janeiro, dia em que entrou em vigor o acordo de cessar-fogo entre Israel e o grupo islamita palestino Hamas e entrou a primeira coluna, batizada como ‘Tahya Masr’ (‘Viva o Egito’, em árabe).

Mohammed Goda, um dos camionistas que aguardam a sua vez de descarregar a mercadoria, descreveu parte da rotina que seguem na recolha e entrega da carga que transportam até ao cruzamento de Kerem Shalom, em território israelita, onde outros vão carregar a mercadoria para a levar para a Faixa de Gaza.

“Trouxemos o primeiro [lote] que chegou ontem (segunda-feira), e a outra parte virá no domingo, descarregamos o que temos

aqui entre hoje e amanhã (quarta-feira), e regressamos ao Cairo para recolher a outra parte”, explicou Goda, enquanto esperava a sua vez de seguir viagem.

Segundo o camionista, que transportava farinha, “o que faz mais falta lá é comida e água, não há lá nada, [as pessoas] estão a sofrer, precisam da farinha para fazer pão, estão também a ser enviados alimentos enlatados”.



Foto de MOHAMMED
SABER/EPA/lusa
direitos reservados

O acordo de cessar-fogo estipulou a entrada diária de 600 camiões de ajuda humanitária em Gaza, embora habitualmente sejam entre 300 e 350 os camiões que conseguem descarregar as mercadorias nos pontos de passagem de Al Auya e Kerem Shalom, controlados por Israel.

De acordo com as autoridades egípcias, durante o dia de ontem o número de camiões que entraram ultrapassou em poucas dezenas a média diária, que quase nunca vai além de metade dos camiões indicados no documento.

Os controlos das autoridades israelitas abrandam o fluxo de veículos e impedem os condutores egípcios de entrar no enclave palestino, obrigando-os a deixar a sua carga nos postos de Al Auya e Kerem Shalom, onde é recolhida por organizações humanitárias e transportada para a Faixa de Gaza, após inspeção.

“Se nos deixassem, entraríamos em Gaza para entregar a ajuda, mas, claro, isso não é permitido aos egípcios, devido às medidas de segurança. Depois do bombardeamento da passagem de Rafah, tomámos outra rota, que é Al Auya e Kerem Shalom”,

disse Rogi Abdullah, um motorista com cerca de 30 anos.

OC/LUSA/MP

Fotos de MOHAMMED SABER/EPA/LUSA – direitos reservados